

FICHA TÉCNICA

Título original: *Quidditch Through The Ages*

Texto copyright © J.K. Rowling 2001

Ilustrações copyright © J.K. Rowling 2001

Edição original publicada no Reino Unido em 2001

Tradução © Editorial Presença, Lisboa, 2001

Tradução: *Isabel Nunes*

Capa e design de Headcase Design © 2017 by Scholastic Inc. Reproduzido sob autorização

Os direitos da autora e ilustradores desta obra estão certificados

Personagens, nomes e símbolos em Harry Potter são uma marca registada de © Warner Brothers Entertainment Inc.

Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida sob qualquer forma ou meio, eletrónico, mecânico, fotocópia ou outro, sem o consentimento prévio do proprietário.

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

Depósito legal n.º 434 069/17

4.ª edição, Lisboa, janeiro, 2018

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa (exceto Brasil) à

Editorial Presença

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

info@presenca.pt

www.presenca.pt

A Comic Relief (UK) foi fundada em 1985 por um grupo de comediantes britânicos com o objetivo de angariarem fundos para ações em prol da justiça social e do combate à pobreza. Os lucros das vendas deste livro, efetuadas internacionalmente, reverterão a favor de instituições que apoiam crianças e jovens em todo o mundo, preparando-os para o futuro — em segurança, saudáveis e confiantes. A Comic Relief é uma instituição de beneficência registada com o número 326568 (Inglaterra/País de Gales); SC039730 (Escócia).

A Lumos, cujo nome é inspirado no feitiço da luz dos livros da série *Harry Potter*, foi criada por J.K. Rowling para que, a partir de 2050, os orfanatos e instituições para crianças à volta do mundo deixem de ser necessários e garantir que todas as futuras gerações de crianças sejam criadas por famílias que as amam.

Lumos é o nome operacional da Fundação Lumos, uma companhia limitada registada em Inglaterra e no País de Gales com o número 5611912. E uma instituição de beneficência registada com o número 1112575.

Índice

Prefácio, por Albus Dumbledore	xv
1. A Evolução da Vassoura Voadora	3
2. Antigos Jogos com Vassouras	9
3. O Jogo de Queerditch Marsh	17
4. A Introdução da <i>Snitch</i> Dourada	25
5. Precauções Anti-Muggle	35
6. Alterações no Quidditch desde o Século XIV	41
<i>O Campo</i>	41
<i>As Bolas</i>	45
<i>Os Jogadores</i>	49
<i>As Regras</i>	53
<i>Árbitros</i>	58
7. As Equipas de Quidditch da Inglaterra e da Irlanda	63
8. A Difusão do Quidditch em Todo o Mundo...	75
9. O Desenvolvimento da Vassoura de Corridas	89
10. O Quidditch Hoje	97
Sobre o autor	105

Capítulo Um

A Evolução da Vassoura Voadora

AINDA NÃO FOI DESCOBERTO o feitiço que permita aos feiticeiros voar sem auxílio na sua forma humana. Os poucos *Animagi* que se transformam em criaturas aladas podem desfrutar do voo, mas são uma raridade. O feiticeiro ou feiticeira que se Transfigura em morcego tem possibilidade de se erguer no ar mas, dotado de um cérebro de morcego, esquecer-se-á com toda a certeza do seu destino assim que começar a voar. A levitação é vulgar, mas os nossos antepassados não se contentaram com pairar a um metro e meio do chão. Queriam mais. Queriam voar como os pássaros, mas sem os inconvenientes de terem de deixar crescer penas.

O Quidditch Através dos Tempos

Hoje em dia, estamos tão acostumados ao facto de todas as casas de feiticeiros da Bretanha terem, pelo menos, uma vassoura voadora que raramente nos detemos a perguntar a razão. Por que motivo teria sido a humilde vassoura o único objeto legalmente autorizado como meio de transporte dos feiticeiros? Por que motivo não adotámos, no Ocidente, o tapete, tão querido dos nossos irmãos do Oriente? Por que motivo não decidimos produzir barris, cadeirões ou banheiras voadoras? Porquê vassouras?

Percebendo rapidamente que os vizinhos Muggles procurariam explorar os seus poderes se tivessem conhecimento de toda a sua extensão, as feiticeiras e feiticeiros viviam de forma recatada, muito antes de ter sido aprovado o Estatuto Internacional do Sigilo da Magia e Feitiçaria. Para poderem ter em casa um meio de voo, teria de ser algo discreto, fácil de esconder. A vassoura era ideal para este fim; não exigia explicações nem desculpas no caso de ser encontrada por Muggles, transportava-se com facilidade e era barata. Contudo, as primeiras vassouras com feitiços de voo tinham as suas desvantagens.

O Quidditch Através dos Tempos

Os registos mostram que os feiticeiros europeus já usavam vassouras voadoras em 962 d. C. Um manuscrito alemão com iluminuras deste período mostra três mágicos a desmontar das suas vassouras com uma expressão de grande desconforto no rosto. Guthrie Lochrin, um feiticeiro escocês que escreveu um texto em 1107, conta como sofria com «as nádegas cheias de lascas e as hemorroidas inchadas» após uma curta viagem de vassoura de Montrose a Arbroath.

Uma vassoura medieval em exposição no Museu do Quidditch em Londres dá-nos uma ideia do desconforto de Lochrin (ver Fig. A). Um cabo de madeira de freixo, grosso e cheio de nós, com ramos de aveleira grosseiramente atados a uma das extremidades, não é nem confortável, nem aerodinâmico. Os feitiços que lhe puseram

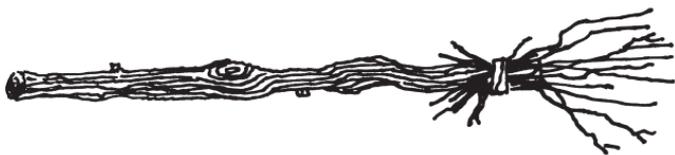


Fig. A

O Quidditch Através dos Tempos

são igualmente elementares: só se desloca para a frente a uma única velocidade; sobe, desce e para.

Como, nessa época, as vassouras eram fabricadas em família, havia uma enorme variedade na velocidade, no conforto e na forma de tratamento deste meio de transporte. Por volta do século XII, porém, os feiticeiros tinham aprendido a trocar serviços, podendo um bom fabricante de vassouras trocá-las pelas poções que o seu vizinho produzia melhor do que ele. Depois de as vassouras se terem tornado mais confortáveis, passou a voar-se por prazer e não apenas como meio de deslocação entre o ponto A e o ponto B.